



nº 573

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

08 de setembro 2011* Ano 6



Setor químico discute perda de competitividade

A Associação Brasileira das Indústrias Químicas (Abiquim) reuniu-se com representantes de sindicatos dos trabalhadores nas indústrias químicas para discutir a situação do setor, que enfrenta baixa competitividade. De janeiro a julho, o déficit na balança comercial de produtos químicos chegou a US\$ 13,8 bilhões, aumento de 29% em relação ao mesmo período de 2010. As importações somaram US\$ 22,8 bilhões e as exportações alcançaram US\$ 9 bilhões. Estudo realizado pela Abiquim aponta um potencial de investimentos no setor, até 2020, de US\$ 167 bilhões. A reunião ocorreu na sede da Abiquim, em São Paulo, com a participação de representante das Federações de Trabalhadores na Indústria Química no Estado de São Paulo vinculadas à CUT e à Força Sindical (Fetquim e Fequimfar, respectivamente), do Sindicato dos Químicos de São Paulo, do Sindicato dos Químicos do ABC e do Sindicato dos Químicos da Baixada Santista, além das assessorias técnicas e econômicas, como o Dieese. *Informou o Valor Econômico.*

Carbocloro constrói hidrovia para transporte entre Santos e Cubatão

A hidrovia do Rio Cubatão (SP) está prestes a sair do papel. A Carbocloro, indústria de base que produz cloro líquido e soda caustica do grupo Unipar e da OxyChem, dos EUA, obteve a licença de instalação para construir os cais fluviais e os pontos de atracação dos navios que trazem sal no Rio Cubatão. A hidrovia está nos planos da Carbocloro desde 1998. O presidente da empresa, Mario Cilento, diz que naquele ano foram protocolados os primeiros pedidos de licença ambiental para a implantação. A alternativa deverá entrar em operação a partir de 2013. A hidrovia permitirá à Carbocloro transportar o sal, - matéria-prima usada para a fabricação de cloro-soda, principal atividade da empresa —, que chega de navio, em barcaças pelo Rio Cubatão, desde a zona portuária de Santos até a fábrica— percurso de 11 quilômetros. Hoje, o transporte é feito por caminhões e está sujeito ao tráfego tanto de navios como de caminhões, ao longo de 22 quilômetros. "Hoje, gasta-se 60 mil viagens de caminhão por ano para levar o sal para o pátio de nossa fábrica. Com a hidrovia, vamos conseguir reduzir o tempo de transporte, pois, vamos utilizar 56 barcaças com capacidade para movimentar 800 toneladas. Para este volume, usamos 1,8 mil caminhões", afirmou o executivo. Pelo projeto, a Carbocloro contratará uma empresa para operar as barcaças. Segundo Cilento, no início dos

estudos a companhia pensou em ter frota própria, mas a ideia caiu por terra pois entenderam que esse não era seu negócio principal. Além do aumento da produtividade, a Carbocloro ainda conseguirá redução de 50% dos custos com transporte. O faturamento líquido da Carbocloro em 2010 foi de R\$ 615 milhões. *Informou o Brasil Econômico.*

Peroxy Bahia reinaugura fábrica no Polo de Camaçari

A turca Peroxy Bahia pretende retomar em setembro as atividades de sua planta de peróxido de hidrogênio (água oxigenada) no Polo Petroquímico de Camaçari. Instalada desde 2008 no Estado, a empresa possui um plano de investimentos de US\$ 100 milhões e pretende produzir 40 toneladas/ano de peróxido de hidrogênio, além de gerar 250 empregos diretos e indiretos e uma arrecadação anual de R\$ 15 milhões em impostos. A Peroxy estava impedida de reiniciar suas operações devido a uma ação judicial da concorrente alemã Evonik Degussa, que a acusa de espionagem industrial. O vice-presidente da Peroxy Bahia, Roberto Blanco, informou que a decisão do Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA) que garantiu a retomada das atividades da empresa só foi dada no mês de julho, após a admissão do governo da Bahia como parte interessada no processo. O executivo informou que a empresa está investindo cerca de US\$ 3 milhões na retomada das operações. "Vamos gerar 40 empregos diretos nessa fase, principalmente para operadores industriais, químicos, técnicos em química e ajudantes gerais", disse Blanco. Informou o jornal A Tarde.

Fadigas afirma que foco do crescimento da Braskem é a América

O crescimento futuro da Braskem deve mesmo acontecer no exterior, e os Estados Unidos devem ser um grande veículo de crescimento para os próximos anos. Entretanto, a petroquímica descarta novos investimentos na Europa - onde recentemente adquiriu dois ativos da Dow Chemical. Atenta à questão dos preços do petróleo, a Braskem não vê risco de excesso de oferta de resinas no curto prazo, de acordo com o presidente da companhia, Carlos Fadigas. "Mas quando você fala de longo prazo, se nós tivermos uma confirmação de disponibilidade de gás em diversas regiões do mundo, poderia ter uma adição de capacidade um pouco mais adiante", disse o executivo, acrescentando que isso seria algo para a segunda metade desta década. Para Fadigas, a recente volatilidade da economia global torna impossível fazer uma previsão de preços de resinas no curto prazo. De acordo com ele, o cenário de preços não afeta tanto a Braskem, já que quando o preço da matéria-prima sobe, o mesmo acontece com o produto final. "O que explica a rentabilidade (do setor petroquímico) é a taxa de utilização." No fim de julho, a Braskem anunciou a aquisição dos ativos de polipropileno da Dow - duas fábricas nos EUA e duas na Alemanha, por US\$ 323 milhões. Fadigas enfatizou que "a Europa não se transforma em nova fronteira de crescimento, a prioridade segue sendo as Américas". Nos EUA, a companhia se volta para a possibilidade de produzir polietileno localmente. Os estudos, entretanto, agora são da construção de uma nova unidade, e não de uma aquisição. Fadigas afirmou ainda que quatro países têm interesse em produzir plástico verde - partir do etanol da cana-de-açúcar - e que um deles seria o México. "Mais de um país na Europa nos convidou para fazer uma planta. Tinha um na Ásia e existe também a possibilidade nas Américas, no México", disse Fadigas. De acordo com ele, a Braskem planeja uma unidade de polipropileno verde, com capacidade de 50 mil toneladas por ano e com local a ser definido ainda este ano, além de uma unidade de polietileno integrado, a ser construída próxima a uma usina. *Informaram as agências internacionais.*



Negócios para o Plástico

Venda de plásticos de engenharia cresce no país

O consumo de plásticos de engenharia no Brasil cresceu em 2010. Segundo levantamento promovido pela Adirplast – Associação Brasileira dos Distribuidores de Resinas Plásticas – e realizado Maxiquim Consultoria, o faturamento dos distribuidores ligados à entidade com o segmento de especialidades cresceu 1,5% no ano passado. Foi de 7,4% para 8,9% da participação no montante faturado pelas empresas. Em relação ao volume de vendas, a pesquisa apontou que os plásticos de engenharia, também conhecidos por especialidades, tiveram, em 2010, 6,3% de participação na cadeia de distribuição de resinas. E a boa fase dos plásticos de engenharia no mercado nacional deve se repetir neste ano. Levantamento que considera o 1º trimestre deste ano, feito entre as empresas associadas à entidade, mostra que as especialidades foram responsáveis por mais de 10% do faturamento dos distribuidores, contra apenas 8,3% no mesmo período do ano passado. E a expectativa da Adirplast é que esse mercado ainda cresça 28% neste ano, chegando a 35 mil toneladas comercializadas. Para Laércio Gonçalves, presidente da Adirplast, o avanço nas vendas dos plásticos de especialidades no mercado nacional reflete a boa fase pela qual passa o país e principalmente os segmentos industriais que mais fazem uso dessas matérias-primas: “a maior qualificação da indústria nacional e aumento de consumo da população são alguns dos motivos pelos quais vemos o mercado de plásticos de engenharia crescendo a cada ano. Segmentos ligados aos mercados automobilístico, médico-hospitalar, alimentício ou de higiene pessoal, além dos mercados de produtos mais sustentáveis, de eletroeletrônico e de construção, são alguns dos consumidores desse tipo de material”. *Informou o Portal Fator Brasil.*

Queda em alimentos impede expansão de embalagens

Apontado como pilar da indústria brasileira de embalagens, por sua representatividade e resiliência a crises, o setor alimentício decepcionou no primeiro semestre, com queda no volume produzido, o que gera dúvidas sobre o ritmo de negócios no segundo semestre. A mesma incerteza ronda os fabricantes de embalagens, que já projetam uma segunda metade do ano menos favorável. O principal objetivo do setor para 2011 é evitar retração ante o ano passado. A queda do setor de embalagens simboliza o fraco desempenho da indústria de transformação nacional. E em especial das indústrias de alimentos e bebidas e produtos de higiene e beleza, que juntas respondem por quase 70% da demanda por embalagens no País. Projeções da FGV, instituição responsável pela elaboração dos estudos do setor feitos a pedido da Associação Brasileira de Embalagem (Abre), indicam que a produção de embalagens em 2011 apresentará uma expansão de 0,96% em relação ao ano passado. Esse resultado viria principalmente da alta de 5% registrada no primeiro trimestre, ante o mesmo intervalo de 2010. No segundo trimestre, o indicador caiu 2%, situação que deverá se repetir entre julho e setembro. O quarto trimestre deverá ter leve retração, de 1% na comparação anualizada, segundo estimativas do coordenador de Análises Econômicas da FGV, Salomão Quadros. Entre os fabricantes de embalagens, o momento é de apreensão. Explicada principalmente pela queda de 1,27% reportada na indústria de alimentos e 4,57% na de bebidas ao longo do primeiro semestre, ante o mesmo período de 2010. No caso dos produtos de perfumaria e cosméticos, a queda foi de iguais 1,27%. *Informou a Agência Estado.*

Solução da Unipac permite obra limpa

A Unipac, uma divisão de negócios do Grupo Jacto, apresenta na Construir Minas 2011 um reservatório plástico para o preparo de massas de concreto, rebocos, argamassas, etc. Além de evitar desperdícios de materiais, esse produto contribui para a preservação da limpeza de cidades e municípios, pois evita a utilização da rua ou da calçada para o preparo destas misturas, que pode até gerar multa ao infrator, seja ele proprietário ou responsável pela obra. Este produto é produzido em polietileno de alta densidade (PEAD), material que proporciona maior resistência e menor peso ao produto, permitindo grande facilidade de manuseio. “Temos expectativas positivas para este evento, que deve favorecer o contato com clientes, a oportunidade de novos negócios e o fortalecimento da marca, que é reconhecida por gerar soluções inteligentes, como essa, que beneficia o mercado de construção civil,

principalmente as empresas que prezam por uma obra limpa e sem desperdícios”, explica Vailton Carlos Bonfim, gerente comercial da Unipac. Fundada em 1976, a Unipac foca seus objetivos estratégicos no segmento de transformação de plástico e no fornecimento de resultados sistêmicos, de bens e serviços, aos seus parceiros. *Informou a redação do Leia!*



Indústria segue em desaceleração

Pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) aponta que o faturamento das empresas cresceu, em julho, 0,6% frente ao mês anterior, mas o nível de utilização de capacidade instalada das fábricas apresentou retração, passando da média de 82,4% em junho para 82,1%. O gerente executivo da Unidade de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco, explica que o recuo da UCI confirma o arrefecimento da atividade industrial nos últimos meses. "A tendência é de que essa desaceleração continue. Teremos um Natal menos favorável à indústria brasileira, com maior consumo de produtos importados", previu. Por sua vez, o mercado de trabalho ficou estável na indústria. O indicador do emprego sem influências sazonais avançou apenas 0,1% em julho ante o mês anterior. A massa salarial e o rendimento médio real do trabalhador da indústria tiveram aumento no período de 3,5% e 3,3%, respectivamente, de acordo com indicadores sem ajuste sazonal. Segundo o economista do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial, Rogério de Souza, não existe contradição entre o aumento do faturamento e a queda da produção. Isso ocorre por causa do aumento do volume de componentes importados por parte da indústria, ele explica. Mesmo o aumento do faturamento não foi generalizado. Entre os 19 setores analisados, na comparação com o mesmo mês de 2010, há piora no faturamento em julho para oito deles, entre os quais máquinas, aparelhos e materiais elétricos e papel e celulose. *Informou o Diário do Grande ABC.*

Abemi promove a capacitação no Comperj

Profissionais do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) podem ser o foco inicial do programa de qualificação e certificação da Associação Brasileira de Engenharia Industrial (Abemi). Com previsão de início para o primeiro trimestre de 2012, a iniciativa atenderá às categorias de encanador, soldador, montador, caldeireiro e eletricista, que correspondem a 60% da mão de obra especializada na fase de montagem industrial, excluídas as atividades de construção civil. De acordo com a Abemi, ainda não há uma estimativa de número de vagas a serem geradas, já que o programa ainda está em fase de planejamento. "Mas o universo é enorme. Apenas no polo do Comperj há um efetivo total de mais de 20 mil trabalhadores", avalia o presidente da associação, Carlos Maurício Lima de Paulo Barros. A expectativa é que o dinheiro destinado aos cursos, que ficarão a cargo do Senai, venham das próprias empresas associadas à Abemi, a quem será atribuída a função de certificadora dos profissionais. O modelo que serve de exemplo para o projeto é da National Center for Construction Education and Research (NCCER), entidade de treinamento e certificação de mão-de-obra, mantida por empresas norte-americanas. Após gerenciar a qualificação de cerca de 78 mil profissionais em cursos do Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp), a Abemi quer se concentrar na capacitação de profissionais de maior gabarito. O objetivo é formar novos job leaders, supervisores e gerentes de empreendimento, que já tenham experiência em engenharia de projetos e construção e montagem, além de investir na capacitação de profissionais multifunção, a fim de aumentar a produtividade da mão-de-obra brasileira, considerada baixa em relação a países como os EUA. Segundo dados da Onip, a demanda por profissionais para o setor entre o ano passado e 2014 é da ordem de 212 mil pessoas, ao custo de R\$ 554 milhões. *Informou o portal Brasil Energia.*

Coca-Cola Brasil lança refrigerante em garrafa PET reciclada

A Coca-Cola Brasil lançou a Bottle-to-Bottle, uma garrafa pet produzida com resina 20% reciclada. As novas garrafas chegaram nesta semana às prateleiras do varejo de Curitiba (PR) e cidades do oeste do estado de São Paulo. A ideia, de acordo com Rino Abbondi, vice-presidente de técnica e logística da empresa, é oferecer a novidade em todas as cidades-sede da Copa do Mundo em 2014. "Até 2020, vamos ter 100% do material em todo o país", diz Abbondi. Inicialmente, o processo, que tem um custo 20% maior com a resina reciclada, foi aplicado às embalagens de 2,5 litros, pela Spaipa, do Paraná, terceiro maior engarrafador da companhia no Brasil. A avaliação do grupo Coca-Cola é que será possível economizar cinco mil toneladas de resina PET virgem até o final do ano. Um problema do processo de reciclagem é obter garrafas usadas, que hoje são recolhidas para o uso principalmente pela indústria têxtil. A companhia diz que irá apoiar as cooperativas de catadores por meio de uma melhor remuneração. Hoje, o último membro da cadeia de reciclagem recebe cerca de R\$ 4,80. "Podemos triplicar o valor da remuneração", afirma Marco Simões, vice-presidente de Sustentabilidade da empresa. Estima-se que no elo inicial da cadeia estejam aproximadamente 900 mil catadores no Brasil. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprova o uso de até 50% de material reciclado nas embalagens de alimentos. Segundo Abbondi, o fornecedor da resina para a Coca Cola é a CPR Embalagens, localizada no município de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. A meta da empresa agora é encontrar novos fornecedores. *Informou o Brasil Econômico.*

Danoninho tem pote verde

Os bônus pagos aos executivos da fabricante francesa de iogurtes Danone dependem da performance financeira e ambiental da companhia. Para ajudar a melhorar sua face sustentável, a filial brasileira aderiu às embalagens verdes. Depois do Activia, agora é a vez do tradicional Danoninho ser envasado em potes feitos de polietileno de cana-de-açúcar. Essa linha chega ao varejo em meados de setembro. De acordo com a direção da empresa, cada tonelada de resina verde evita o lançamento de 2,5 toneladas de carbono na atmosfera. *Informou a Revista Dinheiro.*

BC diz que ambiente se alterou e vê redução da inflação

Para justificar sua decisão de reduzir o juro na semana passada, o Banco Central informou que sua expectativa é de queda para a inflação. Segundo a ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) divulgada hoje, a tendência de alta da inflação termina neste trimestre. A partir do quarto trimestre, aponta o documento, o cenário é de queda dos preços. A inflação passa então a convergir para o centro da meta e deve encerrar 2012 dentro do estabelecido, em 4,5%. O BC destaca a piora do cenário externo - com redução de demanda - e a nova política do governo de corte do gasto público como fatores que vão contribuir para a queda dos preços. "O Copom, de forma unânime, reconhece que o ambiente macroeconômico se alterou substancialmente desde sua última reunião, de modo a justificar uma reavaliação, e, eventualmente, reversão, do recente processo de elevação da taxa básica. Entretanto, dois membros do comitê avaliam que o momento atual ainda não oferece

todas as condições necessárias a que esse movimento tenha início imediatamente", informou a ata. Na semana passada, o Copom surpreendeu o mercado financeiro ao reduzir a taxa Selic de 12,50% para 12,00% ao ano a taxa Selic. A decisão não foi unânime. Cinco integrantes do Copom votaram a favor da redução e outros dois pela manutenção da Selic. O BC reconhece que a demanda doméstica ainda se apresenta robusta, em grande parte devido ao crescimento da renda e a expansão do crédito. Entretanto, avalia que o cenário é de contenção das despesas do setor público, ações macroprudenciais para reduzir a procura por crédito aliada a uma demanda menor no cenário internacional. A conjunção desses fatores, segundo o BC, reduzirá a demanda, contribuindo para a queda da inflação. *Informou O Estado de S.Paulo.*

Governo prepara ofensiva contra importados

O governo brasileiro fará uma verdadeira ofensiva para frear a entrada de produtos importados no mercado nacional que estejam prejudicando as empresas brasileiras. A iniciativa prevê fortalecer o controle sobre a fraude nos portos e aeroportos, contratação de novos investigadores para fiscalizar dumping e a adoção de novas leis exigindo testes a produtos estrangeiros. Governos estrangeiros tem alertado para a "tentação protecionista" do Brasil. Mas o governo garante que está fazendo tudo "dentro da lei". Em 2010, o Brasil liderou a expansão de importações no mundo. Com uma economia em crescimento e diante de uma ameaça de recessão nos países ricos, o mercado brasileiro e de outros emergentes se tornou prioridade para a ação de empresas de todo o mundo. O real valorizado vem ajudando a incrementar a competitividade dos produtos estrangeiros no Brasil. Há dois dias, a presidente Dilma Rousseff deixou claro que o governo não aturaria a concorrência desleal. Ontem, foi a vez do secretário executivo do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Alessandro Teixeira, explicar como está ocorrendo essa ofensiva, durante sua passagem por Genebra para reuniões na Organização das Nações Unidas (ONU). Uma das medidas é a de contratar 120 novos investigadores no MDIC para permitir um maior trabalho sobre casos de dumping. Segundo Teixeira, um caso suspeito de dumping no Brasil leva em média 15 meses para ser apurado por falta de funcionários. "Nosso objetivo é o de baixar esse tempo para dez meses". Na prática, a medida irá ajudar o setor nacional que esteja sendo alvo da prática ilegal de estrangeiros a se proteger de forma mais rápida da concorrência desleal. Dados da Organização Mundial do Comércio (OMC), porém, indicam que o Brasil é o país que lidera na aplicação de medidas de dumping desde o final de 2010. Teixeira insiste que não se trata de protecionismo. Um segundo pilar da ofensiva ocorrerá nos portos e aeroportos. Desde agosto, o MDIC vem colaborando com a Receita Federal em um trabalho de "inteligência comercial". A meta é a de fechar o cerco contra fraudadores e que estão trazendo produtos importados para dentro do país com notas falsas, valores rebaixados para não pagar impostos e mesmo contrabando. *Informou O Estado de S. Paulo.*



Unctad prevê manutenção de crescimento econômico na América Latina

A economia dos países da América Latina e do Caribe manteve sua expansão e deve mantê-la até o fim do ano, segundo previsão da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad). A agência da Organização das Nações Unidas (ONU) publicou hoje um informe sobre a economia de 2011, na qual descreve um crescimento rápido na Argentina e na maior parte dos países andinos, enquanto relata um crescimento mais modesto em economias mais desenvolvidas da região, como Brasil e México, além de economias da América Central. Segundo a Unctad, essa diminuição no ritmo da produção e comércio nos países mais centrais deve-se ao fato de serem mais dependentes em exportações aos Estados Unidos, que enfrenta uma crise econômica mais séria. A agência prevê

um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) mundial de 3,1%, menor em comparação com 2010, quando o crescimento foi de 3,9%, o que demonstra uma queda no ritmo da recuperação da economia global. Em muitos países desenvolvidos, o crescimento pode ser mais fraco ao longo do ano, como consequência de políticas de governo destinadas a reduzir déficits públicos ou déficits na conta corrente. Por outro lado, os países em desenvolvimento tendem a manter a economia aquecida por causa da demanda interna. O informe da Unctad assinala que os poucos esforços iniciados após a crise econômica de 2008 fracassaram e que é preciso de uma ampla reforma financeira com um sistema de câmbio administrado com base em regras para diminuir a especulação monetária e com uma regulamentação mais forte dos mercados financeiros, inclusive o de commodities. *Informaram as agências internacionais.*



Obama anuncia hoje pacote de estímulo econômico para os Estados Unidos

O presidente norte-americano, Barack Obama, anuncia hoje um pacote de medidas para estimular a economia nacional e o mercado de trabalho, impondo cortes de despesas públicas e aumento de impostos. O anúncio é aguardado com expectativa. O pacote será apresentado à noite ao Congresso americano e deve reunir propostas que totalizam cerca de US\$ 300 bilhões. No começo desta semana, Obama apelou para que o Congresso seja rápido na aprovação das medidas. A economia norte-americana ainda sofre com os impactos da crise econômica mundial, registrando uma das taxas mais elevadas de desemprego já identificadas no país - 9,1%, cerca de 14 milhões de desempregados. Também há queixas do mercado imobiliário de que o setor está desestimulado. Para o Banco Central dos Estados Unidos, o Federal Reserve (Fed), a recuperação da economia está lenta em comparação às previsões iniciais. Nos últimos dias, Obama intensificou visitas a várias cidades, nas áreas mais afetadas pela crise econômica internacional. Em uma das reuniões que teve, o presidente norte-americano conversou sobre desemprego e disse que há muitas estradas e pontes que necessitam de reformas e reconstrução. A aprovação do pacote é interpretada por analistas como um teste político significativo para Obama, que no próximo ano volta a enfrentar as urnas na tentativa de conseguir um segundo mandato. As medidas do governo norte-americanos estão sendo alvo de várias críticas no Congresso, principalmente a que estabelece o aumento de impostos. *Informou o Jornal do Brasil.*



Preço do petróleo em alta

Os preços do barril de petróleo encerraram a quarta-feira (7) em forte alta em Nova York, impulsionados pela interrupção prolongada da produção no Golfo do México, pelas altas do mercado de ações e por um relatório do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), que foi interpretado como positivo para o crescimento do país. Em Londres, o dia também foi de ganhos para a commodity. No New York Mercantile Exchange, o barril de "light sweet crude" (WTI) para entrega em outubro subiu 3,32 dólares por unidade em relação à terça-feira, alcançando US\$ 89,34. Em Londres, o Brent do mar do Norte com igual vencimento subiu 2,57% nesta quarta-feira, encerrando o dia a US\$ 115,80 no IntercontinentalExchange. *Informaram as agências internacionais.*

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

Sinproquim e Senai São Paulo promovem cursos para profissionais da indústria química e petroquímica

O Sinproquim em parceria com o Senai São Paulo realiza 13 cursos nas áreas de desenvolvimento pessoal, logística e meio ambiente. O objetivo é complementar a formação dos colaboradores das indústrias química e petroquímica, com foco em áreas que possam melhorar a gestão das empresas. Em setembro, entre os dias 12 e 13, será promovido o curso de Comunicação em Público e nos dias 15 e 16 será a vez do curso sobre Excelência no Atendimento ao Cliente. Na segunda quinzena, serão realizados cursos de perfil mais técnicos, como o de Gestão de Resíduos Sólidos Industriais (21 de setembro) e Logística de Operações – Intralogística (nos dias 26 e 27 de setembro). Os cursos serão realizados na sede do Sinproquim (Rua Rodrigo Cláudio, 185, São Paulo) e serão ministrados por instrutores do Senai São Paulo e seus parceiros. Para mais informações entre em contato pelo e-mail sinproquim@sinproquim.org.br ou pelo telefone (11) 3287-0455.

Curso de Embalagens Plásticas Flexíveis - Qualidade e Aplicações

Ocorre entre os dias 4 e 6 de outubro o curso Embalagens Plásticas Flexíveis – Qualidade e Aplicações. O curso abordará conceitos úteis para a complementação profissional dos participantes, pois é enfatizado que a eficiência de uma embalagem está diretamente relacionada à uma especificação correta. As aulas acontecem no Auditório Décio Dias Alvim, no ITAL, em Campinas (SP). O objetivo do curso é fornecer ferramentas que auxiliem na otimização e avaliação do desempenho de embalagens utilizadas para o acondicionamento de diferentes produtos. Para mais informações ligue (19) 3241-8445 ou envie e-mail para eventos.cetea@ital.sp.gov.br.

Moldagem por Injeção é tema de curso na FDTE

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) oferecerá, a partir de outubro o curso Moldagem por Injeção e Projeto de Moldes. Com o objetivo de analisar os problemas mais frequentes das peças injetadas, as aulas estão estruturadas para fazer uma correlação entre a experiência prática com injetoras, o conhecimento teórico do processo de injeção, as características dos principais termoplásticos e o projeto de moldes de injeção. Destinado aos profissionais de produção, qualidade e técnicos que atuam no processo de injeção e projeto de moldes, o curso de 40 horas tem início em 08 de outubro. Mais informações podem ser obtidas em: <http://www.fdte.org.br/index.php/engenharia/68>

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paullis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas